

tecnologia

# O potencial pedagógico da tecnologia

**E**mbora já faça algum tempo que concluí meu curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, jamais me passou pela cabeça que eu ficaria a maior parte da minha vida, refletindo sobre, e colocando em prática, princípios e ideias pedagógicas relacionadas à Tecnologia Educacional (com letra maiúscula mesmo, em outra oportunidade falaremos sobre isso).

Recordo, com clareza, de algumas aulas da disciplina Recursos Audiovisuais. Naquela época, como o computador ainda ficava isolado em uma sala refrigerada, com acesso apenas aos técnicos, muitas atividades dessa disciplina envolviam recorte e colagem para a montagem dos recursos que poderiam ser utilizados em sala de aula. Para entendermos o escopo da disciplina, precisávamos apenas classificar os recursos em visuais, auditivos e, os mais complexos e avançados, em audiovisuais. Bons tempos aqueles, pelo menos para os estudantes. Hoje, o professor que se dedica a esta área se depara, primeiramente, com uma variedade quase infinita de “recursos” que podem ser utilizados para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Mas a denominação “recurso” visual, auditivo ou audiovisual nos dá a ideia de algum elemento externo ao processo educativo de que o professor lança mão para ajudá-lo na tarefa de provocar a aprendizagem dos alunos.

No livro *Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula*, apresentamos tecnologias classificadas em dependentes e independentes. As indicadas pelas instituições consultadas foram: informática, videoconferências, impressos, telefone, televisão, rádio e fax. As tecnologias síncronas utilizadas são: correio eletrônico, foros de discussão, listas de discussão e *slides* montados na internet. Como a pesquisa foi realizada há quase 10 anos, não encontramos as ferramentas interativas que utilizam a web 2.0. Mas, mesmo assim, se tentar compreendê-las e classificá-las utilizando o conhecimento adquirido no meu curso de Pedagogia, certamente não terei sucesso.

Tenho que permanecer atenta, buscando atualização não só em relação à maneira como as tecnologias podem ser conhecidas, compreendidas e classificadas, mas principalmente em relação ao potencial pedagógico de cada uma delas e de suas combinações. Hoje elas não são apenas visuais, auditivas ou audiovisuais, mas multissensoriais, e não servem apenas de apoio aos cursos presenciais. Elas fazem parte de um sistema instrucional complexo, que pode ser dinamizado na modalidade presencial, a distância e semipresencial, dependendo da abordagem pedagógica adotada. ■



**Lígia Silva Leite**  
Pós-doutora em Tecnologia Educacional e professora adjunta em cursos de mestrado e doutorado  
ligialeite@terra.com.br